

Representações da homossexualidade e o preconceito de estudantes universitários contra homossexuais num curso em Ensino de Biologia em Moçambique

Juvenio Manuel Nota

Centro de Estudos de Políticas Educativas (CEPE-UP), Maputo-Moçambique

jnota@hotmail.com



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](#)

Resumo

Este artigo analisa as representações (explicações) dos graduandos do curso de licenciatura em Ensino de Biologia sobre a natureza da homossexualidade e o tipo de preconceito expresso contra homossexuais. Para tal, aplicaram-se questionários a 127 estudantes de ambos os sexos do primeiro ao quarto ano no curso de Biologia da Universidade Pedagógica em Maputo. Os resultados mostraram uma representação bipolar da homossexualidade fundamentada por explicações de natureza psicossocial e biológica, mas também um preconceito generalizado. A análise da ancoragem do tipo de preconceito permitiu classificar os estudantes em dois grupos: o primeiro formado por 59 estudantes (46.5%) classificados como *preconceituosos flagrantes* por aderirem fortemente a explicações de natureza biológica, tinha uma maior rejeição à proximidade com homossexuais, baixa expressão de emoções positivas em relação aos homossexuais e alta expressão de emoções negativas. Os do segundo grupo (n=68, 53.5%) foram classificados como *preconceituosos sutis*, aderiram fortemente a explicações psicossociais, tinham uma rejeição moderada à proximidade com homossexuais, baixa expressão de emoções positivas e negativas em relação aos homossexuais. Todavia, apenas as representações de natureza religiosa e a psicossocial predisseram significativamente o tipo de preconceito expresso.

Palavras-chave: Representações sociais. Preconceito sexual. Homossexualidade. Homossexuais. Ensino de biologia.

Representations of homosexuality and prejudice against homosexuals of college students in a course in biology education in Mozambique

Abstract

This article analyzes the representations (explanations) of future biology teachers about the nature of homosexuality and the type of prejudice expressed against homosexuals. For this we applied questionnaires to 127 students of both sexes from first to fourth year biology course in Pedagogical University in Maputo. The results showed a bipolar representation of homosexuality reasoned explanations psychosocial and biological, but also a widespread prejudice. The analysis of the type of anchoring bias allowed to classify students into two groups: the first consisting of 59 students (46.5%) classified as flagrantly-prejudiced by adhering strongly to explanations of biological, had a higher rejection of proximity to homosexuals, low expression positive emotions toward homosexuals and high expression of negative emotions. The second group (n = 68, 53.5%) were classified as subtly prejudiced and adhered to psychosocial explanations, had a moderate rejection proximity / contact with homosexuals, low expression of positive and negative emotions toward homosexuals. However only religious and psychosocial explanations of homosexuality significantly predicted the kind of prejudice expressed against homosexuals.

Keywords: Social Representations. Sexual prejudice. Homosexuality and homosexuals. Teaching Biology.

Representaciones de la homosexualidad y el prejuicio de estudiantes Universitarios contra homosexuales en un curso de Enseñanza de Biología en Mozambique.

Resumen

Este artículo analiza las representaciones (explicaciones) de los graduandos del curso de licenciatura en Enseñanza de Biología sobre la naturaleza de la homosexualidad y el tipo de prejuicio expreso contra homosexuales. Para tal fin, se aplicaron cuestionarios a 127 estudiantes de ambos sexos del primer al cuarto año del curso de Biología de la Universidad Pedagógica en Maputo. Los resultados mostraron una representación bipolar de la homosexualidad fundamentada por explicaciones de naturaleza psicosocial y biológica, así como un prejuicio generalizado. El análisis del anclaje del tipo de prejuicio permitió clasificar a los estudiantes en dos grupos: el primero formado por 59 estudiantes (46,5%) clasificados como *prejuiciosos flagrantes* por adherir fuertemente a explicaciones de naturaleza biológica, tenía un mayor rechazo a la proximidad con homosexuales, baja expresión de emociones positivas con relación a los homosexuales y alta expresión de emociones negativas. Los del segundo grupo (n=68, 53,5%) fueron clasificados como prejuiciosos sutiles, adhirieron fuertemente a explicaciones psicosociales, tenían un rechazo moderado a la proximidad con homosexuales, baja expresión de emociones positivas y negativas con relación a los homosexuales. Sin embargo, apenas las representaciones de naturaleza religiosa y la psicosocial predijeron significativamente el tipo de prejuicio expreso.

Palabras clave: Representaciones sociales. Prejuicio sexual. Homosexualidad. Homossexuais. Enseñanza de biología.

Introdução

Com este artigo pretendeu-se analisar a forma como os estudantes universitários e futuros professores de Biologia para o Ensino Secundário Geral, em formação na Universidade Pedagógica (UP), campus de Lhanguene, expressam seu preconceito contra os homossexuais e como esse preconceito adere às explicações (representações) causais da homossexualidade (estudo análogo foi conduzido no Brasil por Lacerda et al., 2002).

Nas últimas décadas, Moçambique evoluiu muito na definição de mecanismos legais de luta contra a discriminação e a violência baseadas no género, facto que teve repercussão no campo educacional com a inclusão de conteúdos relativos ao género e à sexualidade nos curricula escolares. Todavia, é crítico observar que, no tocante a defesa das minorias sexuais e ao reconhecimento de seus direitos, pouco ou quase nada tem sido feito. Em nossa sociedade, a aceitação da diversidade sexual, de "outras" identidades e/ou sujeitos sexuais, de novas formas de relacionamento afectivo-sexual, continua bastante difícil.

No dizer de Pereira et al. (2003 apud PEREIRA, 2011), os preconceitos contra grupos minoritários são os resultados de representações que os grupos majoritários criaram sobre a natureza positiva do seu grupo e negativa do grupo alvo do preconceito. Segundo esses autores, as funções dessas representações são as de justificar as práticas sociais discriminatórias contra grupos minoritários, para se preservar a situação de dominação dos grupos majoritários.

Assim, a hostilidade contra homossexuais, comumente chamada de preconceito sexual, homofobia ou homonegatividade, é um fenómeno patente em várias sociedades e/ou culturas, sejam elas ocidentais ou africanas. Apesar dos notáveis esforços empreendidos nos últimos anos por algumas sociedades no sentido de aumentar a tolerância e combater o preconceito e o estigma contra homossexuais, essa tarefa continua sendo bastante árdua em vários países africanos, incluindo Moçambique (Lambda, 2007; 2010) muito por causa das múltiplas influências históricas a que se está culturalmente sujeito.

Visões da homossexualidade em Moçambique e o preconceito contra homossexuais

É tentador fazer uma abordagem social e culturalmente contextualizada da homossexualidade à escala de Moçambique, dado que escasseiam estudos nessa área e os poucos existentes não nos permitem uma visão generalizada do fenómeno. Ainda assim e cientes dessas limitações, podemos assinalar formas comuns com que a homossexualidade e os homossexuais são representados pelo senso comum. Segundo um estudo realizado pelo *Pew Fórum on Religion & Public Life* (2010), dos Estados Unidos da América, publicado a 25 de Abril de 2010, para cerca de 80% da população moçambicana a homossexualidade é algo moralmente errado e apenas 17% a considera moralmente aceitável ou como um assunto que não tem a ver com a moral. Quando se analisam esses dados em função da religião, observa-se uma forte oposição à homossexualidade sem, no entanto, se observarem diferenças significativas no posicionamento entre muçulmanos (79%) e cristãos (80%), pois, para ambos os grupos religiosos a homossexualidade é um comportamento moralmente errado.

Se por um lado, esses dados se referem à população em geral e a grupos sociais específicos (religiosos), nada está dito com respeito a outros segmentos sociais, especificamente o grupo dos professores e estudantes. Por outro lado, apesar da premência de tornar a escola um *locus* de promoção da tolerância e respeito pelo pluralismo sexual e de combate à discriminação e ao homo-preconceito baseados na orientação sexual, observa-se, no país, a escassez de estudos relativos às chamadas minorias sexuais, à homossexualidade no sector da educação, nos currículos e nos espaços educativos. Porém, o silêncio que se observa em nossa esfera educativa com respeito às minorias sexuais, a “outros sujeitos” e a outras identidades sexuais pode contribuir para a naturalização de um homopreconceito institucionalizado e generalizado nos espaços educativos moçambicanos e, por via, na desvalorização, na desqualificação¹ de alunos e alunos, professores e professoras em virtude de sua orientação sexual, o que não deixaria de ser um atentado aos direitos humanos, aos direitos sexuais (ARTHUR, 2004; LAMBDA, 2007; SILVA et al, 2010; NOTA, VILAÇA & MABOTE, 2012; NOTA, 2012a).

¹ Neste domínio, Fleury & Torres (2007) falam de um processo de infra-humanização.

Apesar de escassearem estudos sobre a homossexualidade um pouco por todo o país, podemos encontrar algumas formas com que ela vem apresentada e/ou proferida em vários discursos:

1) *Homossexualidade como mal moral importado do ocidente que atenta aos bons costumes* (MUIAMBO apud ARTHUR, 2004; PEW FÓRUM ON RELIGION & PUBLIC LIFE; 2010); **2)** *homossexualidade como uma prática indiciária de derrocada moral da sociedade* (MUIAMBO apud ARTHUR, 2004; NOTA, 2012); **3)** *Homossexualidade como prática pecaminosa que não coopera com Deus na criação de novas vidas* (MUIAMBO apud ARTHUR, 2004); **4)** *Homossexualidade como potencial ameaça para estabilidade instituições sociais básicas como a família* (NOTA, 2012); **5)** *Homossexualidade como prática eminentemente mercantilista, como uma forma de sobrevivência, numa sociedade marcada pela pobreza* (BAGNOL, 1996; MUIAMBO apud ARTHUR, 2004; SILVA et al., 2010); **6)** *Homossexualidade como "identidade proibida" ou de gestão ultrasecreta* (SAIETE, 2011); **7)** *homossexuais como sujeitos com dimensão infrahumana, menos pessoas, menos homens e/ou mulheres em virtude de sua orientação sexual* (SILVA et al., 2010; FLEURY & TORRES, 2007); **8)** *homens gays como tendencialmente efeminados, "maricas"², "paneleiros", "bicha" e "vira-mão", desprovidos de virilidade* (SILVA et al., 2010) *e as lésbicas como tendo formas de ser e estar masculinizadas ou uma espécie de "maria-razaz";* **9)** *Gays como homens que mudam constantemente de parceiros sexuais* (MATUSSE, 2011).

Segundo Lacerda et al. (2002) as pessoas tendem a representar a homossexualidade com explicações que podem ser agrupadas em cinco níveis, a saber: 1. *explicações biológicas*, quando as causas da homossexualidade estão relacionadas com as disfunções hormonais, problemas hereditários e problemas biológicos; 2. *explicações ético-morais*, quando as causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de respeito, falta de carácter e falta de valores morais do sujeito; 3. *explicações religiosas*, quando as causas da homossexualidade estão relacionadas com o não cumprimento da Palavra de Deus, com a falta de fé religiosa característica das sociedades atuais e com a fraqueza espiritual para resistir a tentações; 4. *explicações psicológicas*, quando as causas da homossexualidade estão relacionadas com

² Termo usado na gíria popular para descrever homens com traços femininos. "Paneleiro", "vira-mão", "bicha", "rabo", "roto", "manas" são outros termos pejorativos usados na linguagem coloquial que a sociedade, em geral, utiliza para se referir ou representar homens que fazem sexo com outros homens (Silva et al., 2010).

abusos sexuais sofridos na primeira infância, situações traumáticas vividas na infância e má resolução de conflitos com as figuras parentais; e 5. *explicações psicossociais*, quando as causas da homossexualidade não possuem uma natureza específica, pois a sexualidade faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade, e não constitui doença, nem distúrbio nem perversão.

Em função disso, em um estudo análogo, os mesmos autores identificaram três grupos que expressavam seu preconceito contra homossexuais de forma distinta, designadamente: *preconceituosos flagrantes*, *preconceituosos sutis* e *os não preconceituosos*. Eles constataram que os preconceituosos flagrantes eram aqueles que exprimiam rejeição à proximidade com homossexuais e expressavam mais emoções negativas do que positivas em relação aos homossexuais. Os preconceituosos sutis exprimiam menor rejeição à proximidade e menos emoções negativas do que os preconceituosos flagrantes, mas não expressam mais emoções positivas. Os não preconceituosos, por sua vez, exprimiam menor rejeição à proximidade, menos emoções negativas e mais emoções positivas do que os preconceituosos sutis e os flagrantes (LACERDA et al., 2002).

Sexualidade e diversidade sexual no currículo de biologia na UP³

Historicamente os temas da diversidade sexual e das homossexualidades sempre foram ausentes, invisibilizados no currículo de formação de professores de Biologia na UP. Quando mui raramente esses temas eram abordados em sala de aulas, isso acontecia numa atmosfera impregnada de moralização e biologismo extremo (NOTA, 2013). As orientações sexuais, que se demarcavam da heterossexualidade, então consideradas desvios, tinham suas explicações baseadas na moral e em disfunções genéticas e/ou hormonais, essa última concepção perdura até hoje (NOTA, 2012b).

Durante muito tempo, a formação de professores no domínio da sexualidade humana restringiu-se aos seus aspectos biomédicos, levando à medicalização do tema. Aliás, parece resultar disso também a ideia mui difundida em nosso meio socioeducativo segundo a qual os professores de Biologia são os mais habilitados em ensinar a sexualidade aos alunos. As

³ Para maiores detalhes, cf. NOTA (2013, p. 237-256).

Didáticas de Biologia, por exemplo, jamais constituíram o *habitus* no qual os graduandos pudessem participar na desconstrução das (in)verdades que cada um adquiriu e consolidou, sobre a diversidade sexual e/ou homossexualidade, nos seus espaços de socialização limitando-se apenas a veicular uma sexualidade ligada aos aspectos reprodutivos, médico-sanitários, como um "bem pronto ao consumo a partir da adolescência". As aulas relativas à sexualidade humana no currículo de biologia tradicionalmente eram (e ainda são) permeadas por práticas totalitárias e visões essencialistas que raramente abrem espaços para debates, questionamentos (NOTA, 2013).

Até hoje a homossexualidade e os sujeitos homossexuais (gays e lésbicas) continuam sendo alvo de uma intensa invisibilização, de um silenciamento em nossos currículos de ensino (até no superior), muito por conta da homonegatividade institucionalizada e consentida (Louro, 2000), das representações, negativas, que a sociedade mais ampla construiu em torno desta orientação sexual — tudo o que se demarca da heterossexualidade é depravação, imoral ou até doença (NOTA, 2012a). A abordagem holística da sexualidade humana como fenómeno biopsico-sociocultural no qual se integram as múltiplas possibilidades de vivência e expressão, a exemplo da homossexualidade, é bem recente no currículo de Biologia na UP (data de 2008, mas com maior visibilidade no tema transversal *género e sexualidades* a partir de 2009) e ainda assim não é de todo aceite pela comunidade universitária. Todo o cenário anteriormente descrito influenciou sobremaneira na opção pelos sujeitos pesquisados.

MÉTODO

Participantes

O estudo desenvolveu-se no campus da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática, da Universidade Pedagógica em Maputo, e abrangeu um total de 127 estudantes de ambos os sexos no curso de Biologia, do primeiro ao quarto ano, em 2011. Desses, 44.9% (n=57) era do sexo masculino e 55.1% (n=70) do sexo feminino, 37 frequentavam o primeiro ano, igual número o segundo ano, 30 frequentava o terceiro ano e 23 quarto e último ano. Com respeito ao perfil etário, a amostra era maioritariamente (45.7%) constituída por jovens com idades compreendidas entre 18-24 anos.

A opção por essa amostra foi determinada pelo facto de o currículo de biologia na UP contemplar algumas disciplinas, a exemplo de Biologia do comportamento animal (um misto de

Etologia e Sociobiologia), Antropogênese, Genética Geral e das populações, Fisiologia animal e humana, Ecologia humana, o tema transversal Gênero e sexualidades que, de uma ou doutra maneira, em maior ou menor grau, envolvem conteúdos relativos à sexualidade humana, à diversidade sexual e à interação biossocial entre os humanos (UP, 2009).

Instrumentos

Para empreender a análise das representações da homossexualidade e -do preconceito expresso contra os homossexuais foi administrado, em sala de aulas, com carácter voluntário, um questionário anónimo seguindo o modelo adotado por Lacerda et al. (2002) que, para além de dados sociodemográficos, incluía uma escala de representações sobre a natureza e a posição pessoal em relação à homossexualidade. Nessa escala, os participantes indicavam o quanto eles concordavam com cada item numa escala tipo Likert variando de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente), com afirmações do seguinte tipo: "*As causas da sexualidade estão relacionadas com as disfunções hormonais*"; "*As causas da homossexualidade estão relacionadas com o não cumprimento da palavra de Deus*". A confiabilidade da escala, avaliada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, forneceu um valor igual a 0.74 e a validade de constructo foi avaliada por meio da análise fatorial exploratória (AFCP). Para analisar o tipo de preconceito contra os homossexuais expressos pelos estudantes, seguiram-se os procedimentos adotados por Lacerda et al. (2002) e Pereira et al. (2011), que consistem na análise dos clusters aos valores dos participantes nas escalas de rejeição à proximidade e de expressões de emoções positivas e negativas por meio da hierárquica de Aglomerados (*Hierarchical Cluster Analyse - HCA*).

Para além dessa escala, o questionário envolvia: uma *escala de rejeição a proximidade/intimidade* com homossexuais e a *escala de expressão emocional*, cujas respostas eram dadas numa escala Likert de 5 pontos. A primeira consistiu numa adaptação da escala utilizada inicialmente por Pettigrew e Meertens (1995 apud PEREIRA, 2004) na versão adaptada por Lacerda et al. (2002) e descrita em Pereira (2004). O participante indicava o quanto se sente incomodado, por exemplo, em "Ter um homossexual com as competências profissionais adequadas como seu chefe de trabalho"; "Ter amigos que sejam homossexuais assumidos",

com opções de resposta que variavam de 1 (não me incomoda) a 5 (incomoda-me sempre), para a qual obteve-se um alfa de Cronbach de 0.926 (N=10).

A *Escala de Expressão Emocional em relação a homossexuais* foi construída a partir de emoções positivas e negativas listadas no estudo elaborado por Dijker (1987 apud PEREIRA, 2004), que analisa as dimensões afetivas envolvidas no preconceito. Essa escala foi adaptada por Lacerda et al. (2002) e usada por Pereira (2004). Assim, a escala original utilizada era composta por seis emoções, três positivas (admiração, satisfação e felicidade) e três negativas (desprezo, raiva e nojo), fornecendo um alfa igual a 0.853.

RESULTADOS

Uma análise por item nas subescalas de explicações sobre a homossexualidade mostrou que cerca de 50% dos estudantes inquiridos "concorda" ou "concorda totalmente" que a homossexualidade é explicada por problemas hormonais (48%) e problemas biológicos (51.2%), é uma orientação sexual como outra qualquer (56.1%), faz parte da identidade do indivíduo (47.5%) e não constitui nenhuma doença, distúrbio ou perversão (45.7%) (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência e percentagem por item das representações sociais sobre a homossexualidade

Item	Discordo totalmente		Discordo Não concordo nem discord				Concordo		Concordo totalmente	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
<i>Explicações Biológicas</i>										
Está relacionada com problemas hormonais	19	15.0	25	19.7	22	17.3	32	25.2	29	22.8
Está relacionada com problemas hereditários	31	24.4	28	22.0	38	29.9	21	16.5	9	7.1
Está relacionada com problemas biológicos	22	17.3	17	13.4	23	18.1	43	33.9	22	17.3

Explicações Psicológicas

Está relacionada com os abusos sexuais sofridos na infância.	32	25.2	37	29.1	38	29.9	13	10.2	7	5.5
Está relacionada com situações traumáticas vividas na infância.	28	22.0	24	18.9	42	33.1	25	19.7	8	6.3
Está relacionada com a má resolução de conflitos com as figuras parentais.	37	29.1	36	28.3	37	29.1	12	9.4	5	3.9

Explicações Psicossociais

É uma orientação sexual como outra qualquer.	11	8.7	11	8.7	35	27.6	40	31.5	30	23.6
Faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade.	15	11.8	21	16.5	38	29.9	26	20.5	27	21.3
Não podem ser especificadas, pois ela não constitui doença, nem distúrbio nem perversão.	21	16.5	24	18.9	24	18.9	40	31.5	18	14.2

Explicações Ético-Morais

Está relacionada com a falta de respeito.	42	33.1	43	33.9	30	23.6	7	5.5	5	3.9
Está relacionada com a falta de carácter e pudor.	36	28.3	39	30.7	22	17.3	14	11.0	16	12.6
Está relacionada com a falta de valores morais	35	27.6	33	26.0	23	18.1	24	18.9	12	9.4

Explicações Religiosas

Está relacionada com o não cumprimento da palavra de Deus	47	37.0	28	22.0	30	23.6	7	5.5	15	11.8
Está relacionada com a falta de fé religiosa.	29	22.8	26	20.5	31	24.4	23	18.1	17	13.4

Está relacionada com a fraqueza espiritual para resistir a tentações.

33 26.0 29 22.8 38 29.9 16 12.6 11 8.7

Os resultados mostraram uma correlação estatisticamente significativa e fortemente positiva entre as explicações ético-morais e as explicações religiosas ($r = 0.673$, $p < 0.01$). Uma análise por item nas subescalas de explicações sobre a homossexualidade mostrou que cerca de 50% dos estudantes inquiridos "concorda" ou "concorda totalmente" que a homossexualidade é explicada por problemas hormonais (48%) e problemas biológicos (51.2%), é uma orientação sexual como outra qualquer (56.1%), faz parte da identidade do indivíduo (47.5%) e não constitui nenhuma doença, distúrbio ou perversão (45.7%).

Cerca de 50% dos inquiridos "discordou totalmente" ou "discordou" que a homossexualidade seja provocada por problemas hereditários (46.4%), por abusos sexuais sofridos na infância (54.3%), por situações traumáticas vividas na infância (40.9%) e pela má resolução de conflitos com as figuras parentais (57.4%). Da mesma forma, cerca de 50% dos inquiridos "discordou totalmente" ou "discordou" que a homossexualidade seja uma falta de respeito (67%), esteja relacionada com a falta de carácter e pudor (59%), seja uma falta de valores morais (53.6%), seja o não cumprimento da vontade de Deus (59%), falta de fé religiosa (43.3%) ou fraqueza espiritual para resistir a tentações (48.8%).

Uma análise das médias das várias subescalas mostrou que as médias das subescalas de explicações biológicas ($M=9.0$, $DP= 2.55$) e psicossociais ($M=9.8$, $DP=2.55$) são mais elevadas que as médias da subescala ético-moral ($M=7.2$, $DP=3.08$) e religiosa ($M=7.6$, $DP=3.20$) (Gráfico 1).

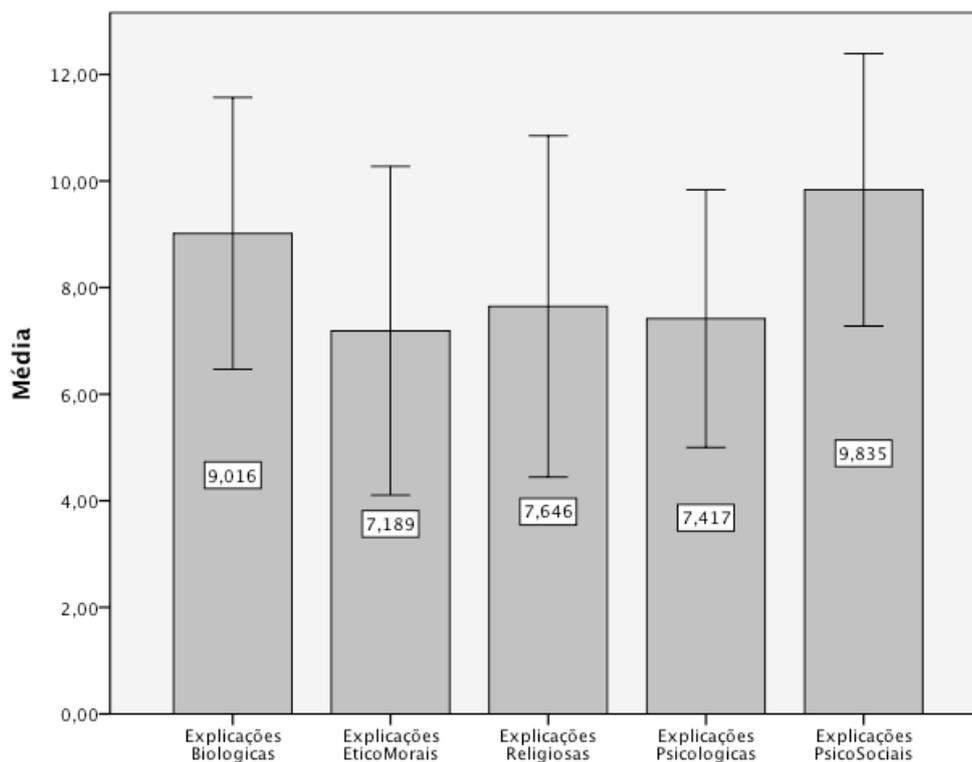


Gráfico 1. Médias nas subescalas de representações sociais sobre a homossexualidade

Com respeito às análises inferenciais das explicações dadas sobre natureza/causa da homossexualidade em função dos dados sociodemográficos, observou-se que o *ano de frequência no curso* não condicionou o tipo de explicação dada pelos estudantes ($F_{\text{Biológicas}}(3,123) = 1.460$; $p=.229$); $F_{\text{Ético-Morais}}(3,123) = 1.253$; $p=.294$); $F_{\text{Religiosas}}(3,123) = 1.762$; $p=.158$); $F_{\text{Psicológicas}}(3,123) = .539$; $p=.657$); $F_{\text{Psicosociais}}(3,123) = 1.241$; $p=.298$). No entanto observou-se que a *experiência docente*, ou seja, o facto de o estudante ser professor em exercício não condicionou as suas explicações biológicas, religiosas, psicológicas e psicossociais sobre a homossexualidade. Todavia ela influenciou significativamente as explicações de natureza ético moral [$t_{\text{Ético-morais}}(125) = -2.269$, $p=.025$].

Tabela 2. Médias e desvio-padrão nas subescalas das representações sociais sobre a homossexualidade em função da experiência docente

Lecciona	Biológicas	Ético-Morais	Religiosas	Psicológicas	Psicosociais
----------	------------	--------------	------------	--------------	--------------

	Média+ DP	Média+ DP	Média+ DP	Média+ DP	Média+ DP
Não (n=81)	8.9 ± 2.590	6.7 ± 2.850	7.4 ± 3.141	7.3 ± 2.411	9.8 ± 2.587
Sim (n=46)	9.1 ± 2.506	8.0 ± 3.339	8.0 ± 3.306	7.6 ± 2.444	9.8 ± 2.529

De igual modo, teve o fator idade um efeito estatisticamente significativo, $F_{\text{Ético-moral}}(4, 122) = 3.562, p = .009$) nas representações da homossexualidade baseadas em explicações ético-morais. Os testes *post-hoc* (teste de Tukey) indicaram que os estudantes com menos de 24 anos explicavam menos a homossexualidade baseados em crenças ético morais e religiosas do que os estudantes mais adultos, com idades entre 32-38 anos.

Tabela 3. Médias e desvio-padrão nas subescalas de representações sociais sobre a homossexualidade em função da idade

Idade (anos)	Biológicas	Ético-morais	<i>post-hoc</i>	Religiosas	Psicológicas	Psicossociais
	Média+ DP	Média+ DP		Média+ DP	Média+ DP	Média+ DP
(1) Até aos 18	10.0 ± 2.915	4.6 ± .547	1 < 4*	5.8 ± .836	8.4 ± 1.816	10.4 ± 1.140
(2) 18-24	8.7 ± 2.689	6.7 ± 2.884	2 < 4*	7.6 ± 3.439	7.3 ± 2.453	10.0 ± 2.883
(3) 25-31	9.8 ± 2.702	7.2 ± 3.266		7.2 ± 2.855	7.3 ± 2.503	9.7 ± 2.551
(4) 32-38	9.4 ± 2.007	9.2 ± 3.297		8.9 ± 3.297	8.1 ± 2.543	9.7 ± 1.592
(5) Acima de 39	8.2 ± 2.007	7.4 ± 2.629		7.9 ± 3.008	7.2 ± 2.197	9.6 ± 2.780

Nota: $p < .05$

Tanto a religião professada pelos sujeitos de pesquisa, quanto sua religiosidade não tiveram efeitos estatisticamente significativos no tipo de explicações dadas à homossexualidade, apesar de os estudantes que se autoidentificaram como *muito religiosos* terem apresentado médias mais altas do grupo nas escalas ético-moral ($M = 8.6 \pm 2.745$) e religiosa (9.8 ± 3.864).

Quanto aos itens *culturalmente adaptados* acrescentados ao questionário sobre as explicações sobre a homossexualidade, verificou-se que a maior parte dos inquiridos "discordou totalmente" ou "discordou" que a homossexualidade estava relacionada com maus

espíritos (demónios) que entram na pessoa (60.6%) ou com dificuldades de arranjar um namorado ou namorada de sexo oposto (61.4%).

Mas, também, foi interessante notar que do ponto de vista do conhecimento biológico cerca de 30% dos inquiridos "não concordou nem discordou" com as afirmações de que a homossexualidade está relacionada com problemas de má formação no período de gestação (35.4%), com problemas hereditários nos cromossomas sexuais (31.5%) ou com mutações ocorridas durante a gestação (30.7%).

Preconceito contra os homossexuais

Foi conduzida uma análise hierárquica de aglomerados (*Hierarchical Cluster Analyse - HCA*) aos valores dos participantes nas escalas de rejeição à proximidade e de expressões de emoções positivas e negativas, que permitiu identificar dois grupos ou clusters de indivíduos (Gráfico 2).

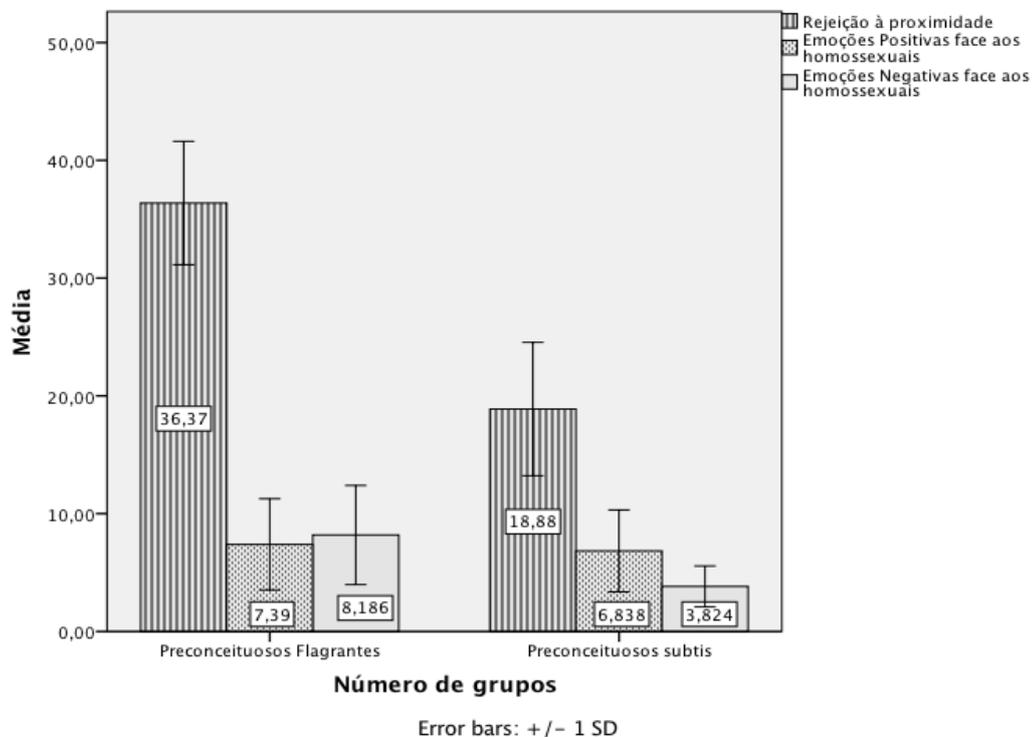


Gráfico 2. Classificação dos estudantes quanto ao tipo de preconceito expresso contra homossexuais

O grupo 1 era formado por 59 estudantes (46.5%) e o grupo 2 por cerca de 68 estudantes (53.5%). Os resultados obtidos indicaram que os perfis dos dois grupos eram diferentes. As diferenças entre os grupos foram significativas para a rejeição à proximidade/contacto com homossexuais [$F_{\text{Rejeição à proximidade}}(1, 125) = 323.444, p < .0001$] e expressão de emoções negativas em relação-aos homossexuais [$F_{\text{Expressões negativas}}(1, 125) = 61.069, p < .0001$]. No entanto, não houve diferenças estatisticamente significativas para a expressão de emoções positivas em relação-aos homossexuais [$F_{\text{Expressões positivas}}(1, 125) = 0.716, p = .399$]. Os indivíduos que pertencem ao grupo 1 podem ser classificados como preconceituosos flagrantes, pois esses estudantes eram os que tinham uma maior rejeição à proximidade ($M = 36.4, DP = 5.238$), baixa expressão de emoções positivas em relação aos homossexuais ($M = 7.4, DP = 3.868$) e uma elevada expressão de emoções negativas ($M = 8.2, DP = 4.211$). Os estudantes do grupo 2, podem ser considerados preconceituosos subtis, pois tinham uma rejeição moderada à proximidade ($M = 18.9, DP = 5.655$), baixa expressão de emoções positivas em relação aos homossexuais ($M = 6.8, DP = 3.475$) e baixa expressão de emoções negativas ($M = 3.8, DP = 1.735$).

Ancoragem do preconceito às escalas explicativas da homossexualidade

Após a definição dos dois tipos de preconceito, foi verificado, mediante uma regressão logística, como é que a adesão às cinco explicações dadas pelos estudantes sobre a natureza da homossexualidade (biológicas, ético-morais, religiosas, psicológicas e psicossociais) ancora esse preconceito. Foram usadas como variáveis critério os tipos de preconceito (Flagrante *versus* Subtil) anteriormente identificados na análise de *clusters* e como variáveis preditoras, as explicações sobre a natureza da homossexualidade (biológicas, ético-morais, religiosas, psicológicas e psicossociais) (Tabela 4).

Tabela 4. Parâmetros estimados nos modelos de regressões logísticas para a análise dos preditores (Flagrante *versus* Subtil) contra os homossexuais

Preditores	B	OR	IC(95%)
<i>Modelo 1 - Representações sociais sobre a homossexualidade</i>			
Explicações biológicas	.001	1.001	.853 - 1.176
Explicações ético-morais	-.120	.887	.743 - 1.059

Explicações religiosas	-.183*	.833	.704 - .985
Explicações psicológicas	.083	1.087	.909 - 1.300
Explicações psicossociais	.191*	1.211	1.027 - 1.428

$R^2_{\text{Nagelkerke}} = .223$

Modelo 2 - Variáveis sócio-demográficas

Sexo (1)	-1.231	.292	.059 - 1.448
Idade	-.730	.482	.176 - 1.316
Experiência de leccionação 1			
Experiência de leccionação 1 (1)	2.651	14.169	.547 - 366.850
Experiência de leccionação 1 (2)	-.895	.409	.045 - 3.681
Dar aulas (1)	-1.464	.231	.011 - 4.943
Religiosidade	-.853*	.426	.184 - .988

$R^2_{\text{Nagelkerke}} = .463$

Nota: Variável critério: tipo de preconceito (0=Flagrante; 1=subtil). Variáveis categóricas: experiência de leccionação (0= superior a 11; 1= menos de 1 ano; 2= 1 a 11 anos); dar aulas (0= sim; 1= não); sexo (0= feminino; 1= masculino). *OR*= *odds ratios*. *IC*= Intervalo de Confiança dos *OR*. * $p < .05$

No primeiro modelo de regressão, estimaram-se apenas os efeitos das crenças sobre a natureza da homossexualidade e, no segundo modelo, estimaram-se os efeitos das variáveis sociodemográficas. Os resultados do modelo 1 explicam 22.3% do tipo de preconceito, revelando que o modelo tem uma qualidade relativamente adequada ($R^2_{\text{Nagelkerke}} = .223$; $\chi^2_{\text{Hosmer and Lemeshow}} (8) = 7.073, p = .529$), o que significa que as crenças que os estudantes têm sobre a homossexualidade predizem o tipo de preconceito dos participantes. No entanto, a análise dos coeficientes de regressão e dos *odds ratio* indicam que só as explicações religiosas e psicossociais prediziam significativamente o tipo de preconceito expresso para com os homossexuais. Por outras palavras, quer-se com isso dizer que a adesão às explicações religiosas diminuía a probabilidade de os participantes serem preconceituosos subtis e, conseqüentemente, aumentava a probabilidade de expressarem o seu preconceito de forma

flagrante. Já a adesão às crenças psicossociais aumenta a probabilidade de os participantes serem preconceituosos subtis.

Os resultados do modelo 2 mostram uma predição ainda mais forte desse preconceito ($R^2_{\text{Nagelkerke}} = .463$; $\chi^2(7) = 11.966$, $p = .102$). A análise dos coeficientes de regressão e dos *odds ratios* (ver colunas do modelo 2, tabela 4), indica que a religiosidade é a única variável sociodemográfica que prediz significativamente o tipo de preconceito. De facto, a religiosidade diminui a probabilidade de os participantes serem preconceituosos sutis e, conseqüentemente, aumenta a probabilidade de expressarem o seu preconceito de forma flagrante.

Os dados também mostraram que quanto mais os estudantes recorriam a explicações ético-morais e religiosas para a homossexualidade, maior era a sua rejeição à proximidade/contacto com homossexuais ($r = .361$, $p < .01$ versus $r = .318$, $p < .01$) e mais emoções negativas expressam em relação aos homossexuais ($r = .313$, $p < .01$ versus $r = .248$, $p < .01$). De igual modo, os resultados mostraram que quanto mais os estudantes explicavam a homossexualidade com variáveis psicossociais, menor era sua rejeição à proximidade/contacto com homossexuais ($r = -.207$, $p < .05$) e menos expressavam emoções negativas em relação a eles ($r = -.261$, $p < .01$).

O tipo de explicações sobre causas da homossexualidade também se relacionava a atitudes negativas contra homossexuais. Aqui se verificou, por exemplo, que as atitudes eram tanto mais negativas quanto mais se aderiu a explicações ético-morais ($r = .448$, $p < .01$ versus $r = .458$, $p < .01$) e religiosas ($r = .562^*$, $p < .01$ versus $r = .439$, $p < .01$), e menos a explicações psicossociais ($r = -.194$, $p < .05$ versus $r = -.250$, $p < .01$); mais rejeitavam a aproximação/contacto com homossexuais ($r = .571$, $p < .01$ versus $r = .566$, $p < .01$) e mais emoções negativas tinham em relação a elas/es ($r = .408$, $p < .01$ versus $r = .397$, $p < .01$).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo Pereira (2004), as explicações da homossexualidade funcionam como um sistema de justificação normativo que confere às pessoas a possibilidade de discriminar e expressar atitudes hostis em relação aos homossexuais. Apesar de em nosso país, quando se fala em homossexualidade e homossexuais, grande parte dos discursos ser de natureza ético-

moral e religiosa (*The Pew Forum on Religion e Public Life*, 2010) os sujeitos desta pesquisa orientam seus discursos e suas explicações noutra direção (psicossocial, biológica e religiosa).

Estamos cientes de que, a par de sua formação acadêmica superior, os sujeitos pesquisados participam de outros contextos de relações sociais e culturais, no quais são pais, filhos, ou membros de um grupo religioso os quais afetam sobremaneira seus valores, crenças, opiniões e sentimentos particulares com relação à sua sexualidade e à dos outros. Mas penso que não seria leviano implicar o nosso próprio paradigma de formação docente em sexualidade no tipo de representações, valores e atitudes expressas pelos estudantes em relação à homossexualidade (NOTA, 2012b) uma vez que a abordagem adoptada no curso esteve sempre circunscrita ao paradigma médico-biologista da sexualidade, profundamente normativo, e a uma heterossexualidade compulsória.

As análises evidenciaram a existência de uma representação bipolar sobre a natureza da homossexualidade, orientada em torno de dois princípios explicativos: o primeiro baseado em explicações de natureza psicossocial e o segundo baseado em explicações biológicas. A primeira representação parece-nos refletir uma visão mais progressista, aberta da sexualidade no contexto da formação de professores de Biologia, talvez e por isso é que os estudantes mais jovens aderiram fortemente a esse pressuposto explicativo em vez daqueles de natureza ético-moral ou religiosa, como acontece com os adultos e professores em exercício. Segundo as explicações psicossociais, a homossexualidade não representa uma doença com causas psicológicas específicas, o que permite situá-la no quadro das orientações sexuais. Apesar de esta ser uma visão relativamente recente e em difusão no seio dos estudantes de Biologia no âmbito da implementação curricular do tema transversal *Género e sexualidade*, torna-se interessante observar sua ocorrência entre os estudantes que até se identificaram como religiosos. Portanto, os estudantes mais novos foram menos conservadores que os adultos na leitura que fazem da homossexualidade e também se revelaram como menos homonegativos (NOTA, VILAÇA & MABOTE, 2012).

A segunda visão, própria dos estudantes de ciências biológicas, é a mais conservadora, mais tradicional, em que a homossexualidade é tida como um mal resultante de distúrbios biológicos, como, por exemplo, o mau funcionamento das hormonais, ou baixos teores de

hormonas sexuais (testosterona para homens e estrogénio para mulheres), as quais interferiam no direcionamento/orientação do desejo sexual, facto que foi bastante defendido na década de 60 (PLOSCOWE, 1951; MEYER-BAHLBURG, 1979) e ainda hoje veiculada por alguns estudos genéticos e das neurociências. Por outro lado, a interpretação da homossexualidade com base em pressupostos biológicos e psicossociais entre os sujeitos da amostra reflecte a visão que, também, lhes é/fora transmitida ao longo de sua formação como professores de Biologia, muito embora se possa admitir a possibilidade de essas representações serem igualmente influenciadas pela história de vida e da cultura dos sujeitos pesquisados, como se observa, por exemplo, na forte adesão às explicações ético-morais e religiosas pelos estudantes classificados como preconceituosos flagrantes (LACERDA et al., 2002; NOTA, 2012a).

Para Weeks (1995 apud LOURO 2000, p. 51), "o problema real não está em saber se a homossexualidade é inata ou aprendida", mas sim estaria na questão de se compreender quais os sentidos que a nossa cultura e sociedade dão à orientação homossexual, seja lá o que for que a tenha causado, e quais são os efeitos desses sentidos sobre as formas pelas quais os indivíduos organizam as suas vidas sexuais. Por isso, vejo a necessidade de um maior investimento para o desenvolvimento de uma literacia em sexualidade nos formandos que os torne aptos a desconstruírem conceitos e preconceitos que a sociedade mais ampla os ajudou a construir e consolidar.

Em nosso estudo, as explicações da homossexualidade foram influenciadas pela *experiencia docente, idade e conhecimento de pessoas homossexuais*. Por exemplo, o facto de os estudantes terem experiência docente (professores em exercício) influenciou significativamente as suas explicações de natureza ético moral, de tal maneira que os com experiência docente aderiam mais fortemente às explicações de natureza ético-moral. Assim, para esse grupo de inquiridos a homossexualidade deve-se a falta de valores morais, carácter e pudor; contudo não se observaram diferenças significativas pelos anos de experiência dentro do grupo. Aliás, cerca de 44.0% desses mesmos estudantes *concorda ou concorda totalmente* com a ideia de que a homossexualidade é uma ameaça para muitas de nossas instituições sociais básicas como, por exemplo, a família (NOTA, VILAÇA & MABOTE, 2012).

Similarmente, a idade dos participantes teve um efeito significativo sobre a natureza das explicações das causas da homossexualidade. As análises indicaram que os estudantes com

idade inferior a 24 anos explicavam menos a homossexualidade baseando-se em crenças ético-morais do que os estudantes com idade entre 32-38 anos. Não é de se estranhar que o fator idade aliado à experiência docente influa sobremaneira nas explicações de natureza ético-moral, dado o efeito moralizador e profundamente homonegativo do ambiente escolar a que estão sujeitos. A escola, por meio de seus programas, discursos e práticas, tem um efeito moralizador, “normalizador” das condutas sexuais dos sujeitos que nela transitam, informando-os a respeito daquilo que lhes é ou não permitido fazer com sua própria sexualidade (OSÓRIO & SILVA, 2008; LOURO, 2000). Por isso não é de se estranhar que ela se assuma como um espaço homofóbico por excelência em defesa de uma moralidade social.

Ademais, os indivíduos mais adultos, em Moçambique e quiçá em África em geral, agem como uma espécie de “pequenos deuses terráqueos”, modelos a serem seguidos (MINED, 2003), guardiões dos chamados “bons costumes”, acérrimos defensores da moralidade e dos padrões culturais numa comunidade (MATSINHE et al., 2010), que tal como a nossa olha para a homossexualidade como uma potencial ameaça aos normativos sociais e da moralidade na qual assenta a conjugalidade (heterossexual) e a família que são, por assim dizer, os pilares da sociedade moçambicana.

Portanto, ao aderir fortemente a explicações de natureza psicossocial, a maioria (53.5%) dos estudantes expressava um preconceito subtil contra homossexuais (53.5%), i.e, numa tentativa de mascar suas atitudes preconceituosas em relação aos homossexuais. Contrariamente ao estudo de Lacerda et al. (2002), não encontramos um terceiro grupo que pudesse ser classificado como não-preconceituosos, facto que parece evidenciar um preconceito generalizado.

Globalmente, os resultados corroboram o estudo de Jeolás & Paulilo (2008) e Lacerda et al. (2002), os quais mostram que as representações da homossexualidade cumprem a missão de transformar um conceito científico em teoria do senso comum e contribuem para a ancoragem social do preconceito, comumente usados para legitimar as atitudes negativas em relação aos gays e lésbicas, se não mesmo para os desqualificar como pessoas “normais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos sujeitos pesquisados representou a homossexualidade mediante explicações psicossociais, seguida de biológicas. Dentre as representações da homossexualidade, apenas as de natureza ético-moral foram influenciadas pela idade e pela experiência docente.

As análises evidenciaram a presença de preconceito generalizado em relação aos homossexuais, pois, diferentemente de outros estudos, a exemplo de Lacerda et al. (2002), não se identificou um grupo de estudantes que pudesse ser classificado como não -preconceituosos. A única variável sociodemográfica que prediz significativamente o tipo de preconceito contra homossexuais, em nossa amostra estudo, foi à religiosidade.

A pesquisa permitiu corroborar a tese de que as representações que os estudantes constroem sobre a natureza da homossexualidade constituem os fundamentos para os posicionamentos preconceituosos contra homossexuais, como igualmente sustentaram Lacerda et al.(2002).

O tipo de preconceito expresso contra homossexuais é diferente dentro do grupo de estudantes que cursa Biologia e depende das explicações/representações da homossexualidade: a adesão às explicações religiosas diminui a probabilidade de os participantes serem preconceituosos sutis e, conseqüentemente, aumenta a probabilidade de expressarem o seu preconceito de forma flagrante. Já a adesão às crenças psicossociais aumenta a probabilidade de os participantes serem preconceituosos sutis.

Os estudantes mais adultos com experiência docente, por sinal professores em exercício nas escolas da Cidade e Província de Maputo, eram mais preconceituosos e homonegativos do que os mais novos por aderirem fortemente a explicações de natureza ético-moral. Esse fato parece ilustrar que os nossos formandos, quando estão na escola, tendem a olhar/abordar a diversidade sexual humana, no caso a homossexualidade, sob um prisma fortemente moralista, normativo e intrinsecamente ligado à heterossexualidade compulsória.

Pelos resultados deste estudo pensamos ser importante o redimensionamento do trabalho pedagógico com a sexualidade e a diversidade sexual humana, na formação docente, numa dimensão positiva e emancipatória que atenda à diversidade pautando-se por uma visão desconstrutivista das representações negativas adquiridas e consolidadas em torno das

chamadas minoriais sexuais. Considero isso uma utopia necessária para os nossos currículos de formação docente.

Referências

ARTHUR, Maria José. Homossexualismo e direitos Humanos. **Outras Vozes, Maputo**, n. 6, Fev. 2004, disponível em http://www.wlsa.org.mz/?_target=Tex_HomosDireitos. Acesso em 08.Abr.2011.

BAGNOL, Brigitte. **Diagnóstico da orientação sexual em Maputo e Nampula**. Maputo: Embaixada do Reino dos Países Baixos, 1996.

FLEURY, Alessandra Ramos Demito; TORRES, Ana Raquel Rosas. Análise psicossocial do preconceito contra homossexuais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 24 (4), 475-486, out./dez. 2007.

_____. **Homossexualidade e preconceito: o que pensam os futuros gestores de pessoas**. Curitiba: Juruá, 2010.

JEOLÁS, Leila Sollberger; PAULILO, Maria Ângela Silveira. Representações sociais da homossexualidade entre professores do ensino público: continuidades e rupturas. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre v. 7, n. 2 p. 266-285, jul./dez. 2008.

LACERDA, Marcos et al. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. **Psicologia: reflexão crítica**, Porto Alegre, UFRS, v. 15, n. 1, p. 165-178, 2002.

LAMBDA (Associação Moçambicana para Defesa das Minorias Sexuais). Expressões da homossexualidade em Maputo. **Estudos Homossexuais**, Maputo, LAMBDA/UNPFA, v. 1, 2012. 80p.

_____. As cores do Amor 1. **Boletim da Comunidade Gay-Moçambique**, Maputo, Ago de 2007, 10p.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, género e sexualidade**. Porto: Editora Porto, 2000.

MATUSSE, Samuel. Os gays guelezam muito? Tifanelo Tavumhunu. **Jornal Zambeze**, Maputo, 30 de jun. 2011, n. 458.

MATSINHE, Cristiano et al. **Práticas Culturais e Comunitárias de Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva em Nampula, Sofala, Inhambane-Moçambique**. Maputo: UNESCO, 2010.

MEYER-BAHLBURG, Heino F.L. Sex Hormones and Female Homosexuality: a critical examination. **Archives of sexual Behavior**, v. 8, n. 2, 1979.

MINED (Ministério da Educação). **Estratégia de comunicação sobre o HIV/SIDA**, Maputo, 2003.

NOTA, J.M. **Conhecimentos, Atitudes e representações das homossexualidades entre futuros professores de Biologia para o Ensino Secundário Geral**. 2012. 211f. Dissertação (Mestrado em Educação/Ensino de Biologia) - Faculdade de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Pedagógica, Maputo, 2012a.

_____. **O que dizem os estudantes a respeito dos temas transversais na UP**: Relatos de uma experiência no trabalho com o tema género e sexualidades no curso de Biologia. Paper apresentado no encontro de planificação sobre a implementação dos temas transversais na UP, Maputo, jun. 2012b. [Não publicado].

_____; VILAÇA, M. T. M & MABOTE, C. Atitudes face a homossexualidade entre futuros professores de biologia para ensino secundário geral em Moçambique. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 7, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5364>>.

NOTA, J. M. Reflectindo sobre a formação de professores de biologia em sexualidade e educação sexual na Universidade Pedagógica de Moçambique. In: RABELO, Amanda et al. (Orgs.). **Formação docente em género e sexualidade**: entrelaçando teorias, políticas e práticas. 1. ed. Petrópolis: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro : FAPERJ, 2013. p.237-256.

OSÓRIO, Conceição; SILVA, Tereza Cruz e. **Buscando sentido**: género e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário, Moçambique. Maputo: WLSA Moçambique, 2008. 402p. Disponível em <http://www.wlsa.org.mz/lib/pdf/Buscando.pdf>. Acesso em 18.Jun. 2011.

PEREIRA, Anelyse dos Santos Lira Soares. **Representações sociais do homossexualismo e preconceito contra homossexuais**. 2004. 144f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004. disponível em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2006-11-23T133435Z236/Publico/Anelyse%20dos%20Santos%20Lira%20Soares%20Pereira.pdf Acesso em 18. Abr. de 2011.

PEREIRA, Paulo Alexandre. Cadernos do nefando: a experiencia homoerótica na literatura da guerra colonial. In: MONTEIRO, Ofélia Paula Paiva et. al (Orgs.). **Forma breve 7, Homografias - literatura e homoerotismo**. 1. ed. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Cultura, dez. 2009. p.161-201,

PEREIRA, Cícero Roberto et al. Preconceito Contra Homossexuais e Representações Sociais da Homossexualidade em Seminaristas Católicos e Evangélicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2011, v. 27, n. 1, p. 73-82, jan./mar. 2011. Disponível em http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/CiceroPereira_2011_n1.pdf Acesso em 18.Jun.2012

PEW FORUM ON RELIGION & PUBLIC LIFE. **Tolerance and Tension: Islam and Christianity in Sub-Saharan Africa**. April 2010. Washington DC.331p. Disponível em <http://features.pewforum.org/africa/country.php?c=149&t=3>. Acesso 18.Jun.2012

PLOSCOWE, Morris. Homosexuality, Sodomy, and Crimes Against Nature Homosexuality Is a Process of Development, Not a Matter of Choice. **The Pastoral Psychology Book Club Dividend**, for November, December, and January, 1951.

SAIETE, Sheila Kátia Fernando Marta. **Construção e gestão da identidade homossexual das lésbicas em Moçambique**. Monografia apresentada a Universidade Eduardo Mondlane para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia. Maputo, 2011. 53p. Disponível em <http://www.saber.ac.mz/bitstream/10857/3889/1/PDF.ConstrucaoGestaodaIdentidadeHmossualdasLesbicas1.pdf>. Acesso em 19.Dez.2012.

SILVA, Danilo da et al. **Estudo sobre vulnerabilidade e risco de infecção pelo HIV entre homens que fazem sexo com homens na cidade de Maputo**. Maputo: USAID/UNFPA, 2010.

UNIVERSIDDE PEDAGÓGICA (UP). **Plano Curricular do Curso de Licenciatura em Ensino de Biologia**, aprovado na 3ª Sessão do Conselho Universitário (CUP). Maputo: Departamento de Biologia. Faculdade de Ciências Naturais e Matemática, 2009. 288p.

Enviado em Abril/2013
Aprovado em Setembro/2013